



FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclamaes 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

Logares selectos

Por offerecer certa curiosidade e mostrar a irritação que o apego do governo ao ruinoso contracto dos tabacos lançou nos mais ponderados e esclarecidos espiritos, recortamos aqui, dos discursos d'alguns dos oradores do comicio de Coimbra, os seguintes significativos trechos:

Do sr. visconde do Ameal, deputado progressista, depois de ter condemnado a annunciada dictadura:

«Nas criticas circumstancias em que o paiz se encontra, quando a audacia tudo desafia e não respeita os mais sagrados principios constitucionaes, o governo finge ignorar a lei immutavel da natureza:—a reacção é sempre igual e contraria á acção.»

«O paiz dorme, o paiz continúa sereno e indifferente» diz o governo á coroa e clinicamente o affirma nos seus jornaes ao paiz. Que o governo trema se o paiz desperta.

«Mas o governo parece ter-se esquecido totalmente da historia.

«Pois vá á historia antiga e veja o odio que os romanos votaram aos seus dictadores; vá á historia moderna e recorde a profecia do grande Thiers na camara franceza nos ultimos annos do Segundo Imperio.»

O sr. dr. Francisco Fernandes, igualmente deputado progressista, e, além d'isso, professor da Universidade e advogado, pronuncia, a seu turno, as seguintes palavras, que todavia são das menos violentas:

«Com muitos defeitos, facilmente explicaveis, é raro encontrar á testa das nações civilizadas um chefe de Estado que se não preocupe a valer com o seu bem estar e com o progresso!»

«Porque razão não inspirará este povo portuguez, tão nobre nos seus sentimentos, tão generoso nas suas iniciativas, tão rasgado nas suas aspirações, uma dedicação semelhante, por parte dos seus dirigentes?»

O sr. dr. Egas Moniz, lente de medicina e deputado dissidente, depois de verberar a acção nefasta que o sr. presidente do conselho tem exercido, exclama:

«E' preciso evitar por todas as formas que o thesouro publico seja posto a saque!»

O sr. dr. João Pinto, homem publico sem mancha no seu passado, depois de alludir á negociata dos tabacos, e ao estado d'opressão em que vivemos, diz:

«Uma onda de liberdade alaga toda a Europa.

«O poder do imperio moscovita assombra, a Alemanha vê-se a braços com as mais encontradas correntes, a Noruega emancipa-se, a Hungria prepara a sua libertação, a Italia con-

temporisa com as ideias avancadas, e a Hespanha luta com o regionalismo da Catalunha...»

«Em frente d'este movimento colossal para a liberdade, para a emancipação, podemos nós continuar sob o dominio do poder pessoal?»

«Não podemos nem devemos.»

Que o sr. José Luciano se reveja n'estas palavras, e que a corôa lhe agradeça o tel-a envolvido n'uma atmosfera de suspeições, e o haver contra ella concebido a má vontade e a animadversão dos seus dedicados servidores d'hontem.

Os homens, cujas palavras transcrevemos, occupam no professorado e na politica uma posição distinctissima, e nunca foram suspeitos de jacobinismo.

O sr. visconde do Ameal, que é filho do sr. dr. Ayres de Campos, antigo deputado regenerador por Coimbra, e um dos maiores capitalistas e proprietarios d'este districto, — devia ser, pelas suas ligações e tradições de familia, naturalmente affeiçãoado ás instituições que nos regem: e o sr. Egas Moniz, — para não fallarmos de nenhum outro, — foi quem em Coimbra fundou, no seu tempo de estudante, o primeiro e unico club monarchico que, constituido por academicos da Universidade, n'aquella cidade tem havido.

Concebe-se, portanto, que deve ser bastante forte o motivo que assim leva a afastarem-se das instituições, estes e outros individuos que por ellas tem combatido com afincos e isenção: o bom serviço prestaria áquellas o governo, se tratasse de remover todas as ra-

ções d'esse afastamento. Ao contrario d'isso, porém, dizem-nos as ultimas noticias politicas, que elle morrerá na sua impenitencia. Se assim fór, oxalá morra sóinho, sem que a sua queda cause no paiz maior abalo...

CHRONICA DA CAPITAL

Lisboa, 13

Sopra um vento de insanità, costumava dizer o «conselheiro engravadissimo» de Silva Pinto: o nunca tão conspicua phrase teve melhor applicação do que na hora presente.

Porque, quem encarar com olhos de vêr a actual situação do nosso paiz, é forçado a confessar que ella denuncia, — n'aquelles que os acasos da sorte elevaram á função de timoneiros da nau do estado, — vá lá mais uma vez este velho cliché, — um completo desarranjo mental.

Uma pequena dissidencia partidaria lançou em acerba luta contra o governo aquelles que eram tidos como os seus melhores defensores: e este facto, que a principio se alligou a simples obra de ambiciosos, tornou-se, de desavença de familia, n'um verdadeiro acontecimento nacional, e os que n'elle collaboraram assumiram as proporções de impollutos Bayards da politica, que nas aras do patriotismo sacrificavam voluntariamente os seus mais caros interesses e as suas mais legitimas aspirações.

FOLHETIM

GUIOMAR TORRESÃO

A SENHORA CONDESSA . . .

(Conclusão)

Os noivos, propostos pelo pae, troncos entoados de varias arvores geneologicas decadentes, foram successivamente regoitados.

O capitalista andava cabisbaixo, abatido, inconsolavel, como um homem que vê fugir-lhe o chão debaixo dos pés, não ouzava impôr o «posso, quero o mando» á caprichosa, por quem elle se habituára a ser dominado.

Alfredo vinha todas as noites vêr Maria da Ascenção: fallavam-se; elle coisido com o muro do jardim, ella pendente da janella do caramanchão, situada na extremidade do pomar.

Uma creada, muito dedicada a Maria da Ascenção, uma bonita rapariga,

de olhar malicioso e vivo, favorecia as entrevistas.

Alfredo tossia sempre, as faces cavavam-se-lhe, os olhos pizados, tinham um brilho estranho: a phthisica minava-o.

A's vezes, conversando com Maria da Ascenção, recitando os versos que ella lhe pedia, a tosse suffocava-o, levava o longo á bocca e retirava-o tinto de sangue.

Ella, aterrada, doida de dôr, escondia a cabeça nas mãos, convulsionada pelos soluços.

Uma noite, Alfredo não veio fallar-lhe: oito dias depois estava morto.

Ao receber a fatal noticia, Maria da Ascenção cahiu fulminada; sobreveio-lhe uma febre violenta, contra a qual em vão luctaram, por espaço de muitas semanas, a sciencia dos medicos a mocidade da doente.

As primeiras palavras da convalescente foram para annunciar ao pae que queria recolher-se a um convento.

Em vão tentaram dissuadi-la, o pae, as amigas, os parentes: reflexões, supplicas, admoestações, tudo caiu por terra, diante d'essa vontade inabalavel, sustentada pela sombria exaltação de uma dôr sem limites.

Alfredo vivera sempre só; residira em uma agua-furtada, alugada aos mezes.

Maria da Ascenção, por entre o medonho delirio da febre cerebral, pudira ao pae que pagasse o aluguel da casa, que comprasse o espolio do fallecido e que não deixasse ninguém tocar em um só dos objectos que tinham pertencido ao morto.

Na vespera da partida para o convento, Maria da Ascenção vestiu-se do luto pezado, pediu a chave da casa onde fallecera o poeta, mettou-se em uma carruagem e mandou seguir para a rua dos Aljibebees.

Ao entrar no quarto, d'onde partira para o cemiterio o cadaver do unico homem que amára na terra, Maria da Ascenção cahiu de joelhos, sacudida pela violencia dos soluços, desavairada pelo impeto de uma dôr que se cravava no coração como um ferro em brasa.

De subito, pareceu-lho vêr paasar uma sombra e ouvir um gemido, subtil como o murmurio da viração quebrando-se nas agulhas dos cypreatos.

Maria da Ascenção ergueu-se atterrada e espalhou em torno de si um olhar

investigador. Nessa occasião, viu um cofre aberto e cheio de cartas.

Inconscientemente, aproximou-se do cofre, pegou em uma das cartas e leu:

«Meu anjo

«Amanhã vou a tua casa. A «delambida» deu-me licença para sair. Que me dizes á telha com que ella hontem estava a querer por força que o meu Alfredo recitasse versos?... E' bem feito! Pedi-te que mandasses passear a menina Maria da Ascenção, promettuste e faltaste! Deixa estar que eu me vingarei. O que vale são as esportulas que lho apanho.

Tua do coração

Augusta de Jesus.»

Era a letra da creada!

Seis mezes depois, Maria da Ascenção era a mais positiva de todas as condessas que enmolduram o busto olympico em uma primeira ordem de S. Carlos.

O movimento dos dissidentes teria expirado ao nascer, como uma frusto aventura politica, se não houvesse encontrado um echo sympathico nas consciencias puras, egualmente revoltadas contra a fórma por que está sendo administrado o paiz.

Diz Proal que é mais facil a um povo fazer uma revolução politica do que uma revolução moral: mais facil mudar de regimen que de consciencia.

Ora quem quizer auscultar os sentimentos da alma nacional, reconhecerá que entre nós a revolução moral está feita.

Que outra coisa, senão isto, significa a acolhida d'incitamento e d'applauso que, nos comícios e nas conferencias, é feita áquelles que abi vão levantar o grito de defeza das garantias individuais e das liberdades politicas?

Que outra coisa denuncia essa ameaça d'um partido monarchico se bandeira com os inimigos das instituições, caso estas não queiram identificar-se com o sentir do paiz, e collaborar na obra do seu engrandecimento moral e economico?

E, contudo, esse partido não é formado nem de *declassés*, nem de aventureiros: compoem-no altos funcionarios do estado, generaes, juizes dos tribunaes superiores, capitalistas, proprietarios e muitos membros do que costuma chamar-se as forças vivas do paiz.

Mas é que hoje só o que tem a sua existencia dependente da gamella orçamental é que prestam o seu assentimento a um estado de coisas, que nos arruina e avilta.

Não será, pois, um indício de insanias, lançar em circulação, n'este momento, a irritante ameaça d'uma dissolução, que outro fim não tem senão o de fabricar uma camara que, servilmente, vá dar um colorido de legalidade aos arbitrios do governo?

E para quê?

Para melhorar a agricultura, augmentar o commercio e a industria, atenuar a miseria das classes pobres, elevar a nossa força publica e o nosso prestigio entre as nações, obter, enfim, a maior somma de prosperidades materiaes e moraes?

Não, que de coisas minimas não cura o illustre pretor da Anadia.

O que se pretende, é apenas o prolongamento do regabofe em que se vive, a continuação d'este regimen de desperdícios,—apesar de todas as reclamações e protestos, e sejam quaes forem os sinistros resultados que d'ahi advenham.

Que triste despertar nos trará o dia de amanhã?

—Parece que o sr. dr. Leopoldo Mourão, governador civil do Porto e par do reino *manqué*, se propõe inventar uma pavorosa, destinada a prejudicar o movimento de protesto, que, contra a marcha do governo, vae iniciar-se n'aquella cidade.

Será bom não brincar com fogo...

Falstaff.

Se não está na nossa mão vivermos muito tempo, deixemos, ao menos, qualquer obra que atteste que temos vivido.

Tornamo-nos mais ricos diminuindo as nossas despezas, do que augmentando as nossas rendas.

Estada

Esteve alguns dias entre nós, partindo hontem para Braga o nosso dedicado amigo e valioso correligionario, sr. conselheiro Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, cavalheiro muitissimo respeitavel.

Recenseamento eleitoral

Aos nossos correligionarios que tenham de inscrever-se no recenseamento eleitoral, pedimos que, desde o dia 26 do corrente, até ao dia 5 de Janeiro, apresentem os seus requerimentos ao secretario da camara d'este concelho, pedindo a inserção dos seus nomes no mesmo recenseamento.

O requerimento, em papel branco, escripto e assignado pelo requerente, póde ser concebido nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Sr. Secretario da Camara Municipal da Villa Verde

F... (nome por extenso, profissão, idade, morada e freguezia), sabendo ler e escrever, como prova pelo presente requerimento, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se; e por isso

P. a V. Ex.^a se digno deferir-lhe na fórma requerida.

E. R. M.

F...

A letra e assignatura do requerimento devem ser reconhecidas do seguinte modo, para terem valor:

«Reconheço a assignatura supra e letra feitas na minha presença pelo requerente, o que certifico.»

E' dispensado este reconhecimento, se o parochio e o regedor da respectiva freguezia passarem no mesmo requerimento os seguintes attestados:

Do parochio:

«Attesto, sob juramento, que o requerente F... escreveu e assignou na minha presença, o requerimento supra.»

Do regedor:

«Attesto, sob juramento, a identidade da pessoa do requerente supra. F...»

Estas declarações devem ser passadas no prazo de tres dias, em harmonia com a lei.

O requerente deve munir-se da certidão de idade, que o respectivo parochio lhe passará, isenta do imposto de sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.^o e 37.^o do decreto de 8 d'Agosto de 1901. Os parochios têm obrigação de passar estas certidões, no prazo de 3 dias, gratis e em papel não sellado. Cada certidão será reconhecida gratuitamente por um tabellião.

Os que já estiverem recensados, por saber ler e escrever, não precisam de requerer de novo, tendo só de reclamar, opportunamente, se lhes não tiver sido conservada a inscripção.

Egualmente, não precisam de requerer os que tiverem de ser recensados por pagarem mais de 500 réis de contribuições ao Estado, tendo apenas de reclamar em tempo competente, se não houverem sido inscriptos.

Festa e feira de Santa Luzia

Festejou-se, na passada quarta-feira, a imagem de Santa Luzia, que se venera na capella de Santo Antonio, d'esta povoação de Villa Verde.

Se a festa religiosa foi, como sempre, modesta e sem brilho, em compensação a feira annual, que n'esse dia se effectuou, teve numerosa concorrência, realisando-se bastantes transacções.

No trecho de estrada, comprehendido entre o tribunal e o Bom Retiro, houve durante todo o dia, um transito e movimento desusado: e se não era bem o Prater de Vienna ou o Bois de Paris, cheios d'equipagens luxuosas e irradiando sob a graça patricia de formosissimas mulheres, teve, contudo, a percorrel-o, a par das *insalíveis*, que batem corajosamente a *pacé* durante horas consecutivas, todas altaneiras nos seus trajos de gala, sadias reparigas d'aldeia, de rostos sanguineos e largas ancas, que conquistadores encartados cavavam do lado com olhares incendiarios, traigociramente dardejados de sob a sombra do chapéu, derribado em pala sobre o rosto.

Mas quem são aquellas duas que pausadamente avançam, com ares recatadas de virgens de illuminura, os braços colados ao busto, e as mãos espalmadas sobre o ventre chato?

Quem serão ellas?

Carro do correio

Ante-hontem, quando o carro do correio, que da Braga parte ás 12 horas do dia, entrava na ponte de Pedome, proxima d'esta povoação, tambou sobre uma das guardas da mesma ponte, devido a ter saltado uma das rodas fóra do seu eixo.

Felizmente, não houve desastres pessoas: torna-se, porém, necessario que em Braga se exerça sobre os carros da carreira a fiscalisação conveniente, para que não tenhamos qualquer dia a lamentar grandes desgraças.

Várias

Diz o «Liberal» que o nosso paiz é o paiz das dualidades.

Assim os Armazens Grandella andam á compita com os Grandes Armazens do Chiado.

A Companhia dos Phosphoros briga com a rival dos Tabacos.

A casa Burnay olha de soslaio a Torlades.

O sr. José Luciano tem o seu rival no sr. Alpoim.

O sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, nem esse deixa de ter o seu rival, que é o sr. conde de Meaquitella.

A Gandon, modista, teme a competidora Aline e a casa Serra.

O sr. Bernardino Machado tem como rival o sr. Manuel d'Arringa.

O sr. Affonso Costa recceia-se do sr. Antonio José d'Almeida.

O sr. João de Menezes do sr. França Borges.

A Carta Constitucional tem como rival o sr. Sebastião Tellos que quer ser dictaduras, de para onde dér.

O sr. Pina, decorador theatral é guereado pelo sr. Mello.

As caricaturas de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro andam em guerra de competencia com as de Leal da Camara.

O sr. Arroia não leva á paciencia que louvem as prendas oratorias do sr. Antonio Candido.

O sr. Fuschini anda a ferro e fogo com o sr. Danta Baracho.

O sr. Schwalbach com o sr. Carlos Ferreira

O sr. Cunha, joalheiro, com o Leitão do Camões, e só o Marques, da pastellaria do Chiado está em campo,

sem competencia, porque o Ferrari já não vende bolos.

Parece que a qualidade, que alguns attribuem ao sr. Espregueira, de, como ministro da fazenda, ser uma regular *dona de casa*, vae ter agora a devida recompensa, pois que se filla em que o mesmo será nomeado administrador da casa real.

Esto logar rende dez contos de réis.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regaladas, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	16,8M2	400
Dito amarello		380
Centeio		560
Milho nlvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas		520
Azeite almude		48200
Ovos, 5 por		80

REGISTO

Dezembro —17— Domingo. S. Lazaro.

Evangelho do dia: João Baptista pré-ga o baptismo da penitencia. (S. Lucas).

A semana judicial. — Audiencia de segunda feira, 11:

Distribuição civil — Acção ordinaria. — Custodio Joaquim Barbosa, da freguezia de Turiz, contra Manoel J. de Souza Fontes, da de Soutello. Ao 4.^o officio — Machado.

o espirito dos outros

Quem se ving d'uma offensa, põe-se ao nivel do seu inimigo: quem a perdõa colloca-se muito acima d'elle.

LIVROS & JORNAES

Almanach illustrado do «Seculo» para 1906

Recebemos e agradecemos este almanach superiormente redigido. Insere todas as materias proprias do mais completo almanach e um grande numero de artigos curiosos e interessantes.

O Almanach illustrado do Seculo, é mudamente impresso e illustrado com magnificas gravuras intercaladas no texto.

O Almanach illustrado do Seculo, é posto a venda em todas as livrarias e kiosques de Lisboa e Porto e nas agencias do «SEculo», em todas as cidades e villas do paiz, pelo diminutissimo preço de 120 réis brochado e 200 réis com uma linda capa a cores, cartonada.

São promptamente satisfeitos todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia e endereçados á *Bibliotheca do «SEculo»*—LISBOA.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C., da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todas essas fastidiosas e sempre incomprehensíveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por equal, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

«Diário de Notícias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marioni e Augshurg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Fiancqueira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politico, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: do Ma-

drid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas: de Londres, de Berlim, de Barcellona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações da Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio do Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramatico, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandeza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

É no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia do alma portugueza, é n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz

e de Nuo'Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diário de Notícias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

Lgrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o segundo tomo d'este emocionante romance de D.

Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entrecillo.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados aditores srs Belem & C.ª de Lisboa.

A Avó

Recebemos as cadernetas 45, 46, e 47 d'este interessante romance de Emile de Richebourg, editorado na 2.ª edição pela empresa Belem & C.ª de Lisboa.

É um trabalho romantico muito bem urdido e que prende de mais a mais a attenção do leitor.

ANNUNCIOS

Venda de trens e cavallos em Villa Verde

Dois landauxs, duas victorias, um vis-à-vis muito leve, um caleche muito espaçoso, dois breks de 15 logares, dois ditos de 8 logares, um dito de 8 logares, com ferragens inglezas, quinze cavallos e arreios.

O annunciante abaixo assignado, caso haja comprador para tudo, presta-se a fornecer a casa onde tem montada a sua alquilaria, para ahi continuar, por preço modico; mas se até ao dia 31 do corrente não apparecer comprador para tudo, faz venda dos mesmos a retalho.

A freguezia que sempre honrou o annunciante é garantia subeja para o comprador.

Villa Verde, 18 de Dezembro de 1905.

Antonio Joaquim da Lago Junior.

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Manoel Bernardo, que foi da freguezia de Pedregaes, d'esta comarca, e fallecido nos Estados-Unidos do Brazil, correm editos de trinta dias, a citar o co-herdeiro Antonio de Barros, solteiro, filho de finado, ausente em parte incerta nos mesmos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Escrivão o do quarto officio.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito.—N. Souto. 1913

3.ª arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do

escrivão do quinto officio, no dia dezesete do corrente mez de dezembro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, na execução de sentença commercial que Manoel José da Cruz, da freguezia de Valdreu, move contra João Baptista de Souza e mulher, da freguezia de Gonduriz, voltam á praça a terceira vez e por todo o preço os bens arrestados seguintes:— Uma morada de casas denominadas as de Baixo, e eido junto, situado no logar das Antas, da dita freguezia de Gonduriz. — Outra morada de casas, denominadas de Cima, e eido junto, no dito logar e freguezia.—Leira da Portelleira, de lavradio e vidonho, no mesmo logar e freguezia. — O Campo da Villa d'Além de lavradio e vidonho, na mesma freguezia.

— Doze carvalhos no sitio do Ribeiro do Porto, ao pé da Tomadilha e dita freguezia. — Leiga da Pegada, de lavradio, da mesma freguezia. — Campo do Zeral de Affonso, de lavradio, vidonho, matto e lenha, na mesma freguezia. — Campo da Torna de Zeral, de lavradio, na mesma freguezia.—Leira do Outeiro, de lavradio e vidonho, na mesma freguezia. — Campo do Zeral dos Crastos, de lavradio, matto e lenha, na mesma freguezia. — Leira da Cham de Cima, de lavradio e vidonho, na

mesma freguezia. — O Campo do Zeral, do outro lado, de lavradio, na mesma freguezia. — O moinho do Porto, dois dias e duas noites. — No moinho das de Monte, outro quinhão.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para os termos da arrematação.

Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito.—N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1912)

Na execução hypothecaria que Dona Maria Roza Rodrigues de Azevedo Nogueira, e marido, da freguezia de Gondomar, move contra Manoel Antonio Gomes, solteiro, maior, da de Aboim, se tem de arrematar em hasta publica o predio — campo chamado da Freira, allodial, de lavradio e algum vidonho, composto de tres vallos, penhorado ao executado, e entra em praça pelo valor da avaliação; no dia 24 do corrente, por onze horas da manhã, no tribunal d'este juizo de direito da Villa Verde; que é a quantia de 305,500 réis. — Pelo presente são citados todos os credores incertos de executado para deduzirem os seus direitos pela forma e dentro do prazo que a lei marca. — O escrivão, Antonio Ignacio Machado Brandão.]

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1910



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA — 23, 24 - Campo de D. Luiz 1, - 25, 28
181, Rua do Bom Jardim, 186 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Carolina Rosa da Silva, moradora que foi na freguezia de São Christovão do Pico, correm editos de trinta dias a citar o credor, José Joaquim da Cruz, da freguezia de São Pedro d'Este, comarca de Braga, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito.—N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1911)



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos — VILLA VERDE.

No inventario por obito de Maria d'Assumpção Pimentel, casada, moradora que foi no logar da Igreja, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os credores Manoel José Rleiro, da freguezia de Cabreiros — Dona F. rinda, viuva da Casa e Pereira, freguezia de São Martinho de Dume, ambos da comarca de Braga, e a Excellentissima Condessa de Monfalim, da cidade de Lisboa, para deduzirem todos os seus direitos, querendo, dentro do prazo legal no referido inventario sem prejuizo do seu andamento, pelo cartorio do 4.º officio.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito.—N. Souto. (1907)

Aprendiz de typographo

Admitte-se um, que saiba lêr correctamente, na typographia d'este periodico.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 400
 Semestre 2100 | Anual 800
 2. edição com figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Anual 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuídos em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retruzeiros, 73-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vac publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos leitores, tem a certeza que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 av
 60 réis | 300 rls

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de **As Duas Orphãos, da Conspiração, da Linda de Chamounise e da Martyr.** Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estas impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial
 RATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca d' entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes d' exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição d' constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflieto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos escreteiros contra os liberaes; execução dos lentes da Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828. contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fôrças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista d' as ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Assaiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs. Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

falar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARBOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, m-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 30

ABC DO POVO

Para aprender a ler
 Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
 80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis. pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 ate 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de t. xo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, Ilust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada da «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sa Pereira—1905